



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **PESQUISA DE EGRESSOS COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA**

*Adriano de Lemos Alves Peixoto - UFBA  
Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro - UFBA*

#### **Resumo**

Tradicionalmente a pesquisa de egressos tem sido utilizada como forma de coletar informações sobre a qualidade dos processos e das decisões acadêmicas de um curso. O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa com egressos que teve como elemento central o diagnóstico de problemas gerenciais. Para tal foi realizado uma pesquisa de corte transversal e de caráter qualitativo onde um questionário foi distribuído aos egressos da primeira turma dos bacharelados interdisciplinares da UFBA. Ao todo foram coletadas 220 respostas que após serem tratadas com base na análise temática de Braun e Clarke (2006) geraram oito categorias de problemas: *Proposta BI, Integração Bi x UFBA, Infraestrutura, Docente. Funcionamento, Atividades complementares, Suporte ao estudante e Desempenho discente*. OS resultados sugerem que a pesquisa de egressos pode se configurar como importante elemento de diagnóstico de problemas organizacionais.

**Palavras Chave:** Egressos, diagnóstico organizacional, Bacharelado Interdisciplinar, pesquisa qualitativa



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### **Apresentação**

Na sua abordagem tradicional, o estudo com egressos é considerado como um instrumento fundamental de avaliação da efetividade da utilização dos recursos aplicados nos programas de formação, possibilitando, posteriormente, sua melhoria. Segundo LORDELO E DAZZANI (2012), o sistema de acompanhamento de egressos “talvez seja o mais poderoso e informativo meio para entender a eficácia de um programa”, verificando, a partir da inserção no mercado de trabalho, o nível de apropriação de conhecimentos, habilidades e técnicas que deveriam ter sido oferecidos pelo programa educativo. Afinal, é o produto que credencia uma universidade como boa, “se existem excelentes egressos, existe uma excelente universidade. Os egressos são a universidade viva e atuante” (HOYOS, 1998).

Uma universidade que se preocupa com o acompanhamento sistemático e contínuo de seus egressos possui uma consciência crítica e uma capacidade de investigar, questionar e propor novos planejamentos e soluções, possibilitando a realização plena da sua função social. Para MACHADO (2010), este sistema é uma importante fonte de informação gerencial permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento dos cursos, arranjos didáticos pedagógicos e modalidades formativas com impacto direto na construção das múltiplas identidades profissionais. Assim, o papel da universidade está para além de “simples repassadora de conhecimento dando importância à real razão de sua existência: seus acadêmicos” (FERREIRA, 2011).

Entretanto, deve-se observar que apesar do reconhecimento da importância da pesquisa de egressos como ferramenta gerencial, a literatura foca seu uso em aspectos estritamente acadêmicos desconsiderando a possibilidade de sua utilização para o diagnóstico de problemas de natureza administrativa.

Este estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de diagnóstico organizacional realizada a partir de uma pesquisa conduzida com os egressos da primeira turma dos bacharelados interdisciplinares (BI) da Universidade Federal da Bahia que teve como um de seus focos a identificação dos problemas administrativos com base na percepção dos ex-alunos. Para tanto, este trabalho se encontra dividido em quatro seções além desta apresentação. Na segunda seção apresentamos o contexto de criação do BI e discutimos elementos básicos do diagnóstico organizacional. Na terceira seção



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados. Na quarta seção resultados encontramos os resultados e sua discussão. E por fim, temos uma conclusão.

#### **A Pesquisa de Egressos no BIs da UFBA**

A criação dos bacharelados interdisciplinares vem no bojo das discussões sobre a reforma da Universidade brasileira que tomaram corpo no início do primeiro mandato do presidente Lula, em 2003. No caso específico da UFBA eles surgem 2009 no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - que tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior – como uma nova opção de formação universitária de graduação, com base em um regime de ciclos e módulos. Na sua concepção original o que se buscava era uma reforma radical da estrutura universitária Brasileira que acabou não acontecendo.

Um de seus objetivos principais consistia em simplificar e racionalizar o modelo atual de formação “pós” ensino médio com base em um sistema composto por três ciclos distintos. O primeiro ciclo seria responsável por uma formação universitária geral que se daria através de uma nova modalidade de cursos chamada Bacharelado Interdisciplinar (BI), sendo pré-requisito para progressão aos ciclos de formação profissional posteriores (ALMEIDA FILHO, 2007). O Segundo Ciclo contempla formação específica, encurtando a duração dos atuais cursos e focalizando as etapas curriculares de práticas profissionais. E por fim, um terceiro ciclo envolvendo a formação pós graduada, especialmente o doutorado. Em linhas gerais, o BI pode ser definido como um curso de formação universitária interdisciplinar, “geral e propedêutica”, devendo servir como requisito para: a) formação profissional de graduação; e b) formação científica ou artística de pós-graduação.

O BI foi instituído na UFBA a partir de resolução 03/2008 (Julho) do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE, iniciando suas atividades já no primeiro semestre de 2009. Em 2011 os Bis da UFBA completaram seu primeiro ciclo de formação, ensejando à necessidade de avaliação desse período, dando origem a pesquisa de egressos que teve duplo foco: acadêmico e administrativo.

O pouco tempo decorrido entre a decisão de implantar o BI e seu efetivo funcionamento criou uma série de dificuldades relacionadas com o planejamento da atividade com reflexo direto na percepção que os egressos formaram sobre sua trajetória acadêmica, justificando assim que o levantamento dos problemas enfrentados. Por outro lado, o fato de já não mais fazer parte da universidade abre a possibilidade de um olhar diferenciado, distanciado sobre



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

questões do dia a dia que muitas vezes podem passar despercebidas. Encontramos uma correspondência na literatura gerencial com as entrevistas de desligamento que são efetuadas quando o funcionário se afasta voluntariamente ou não da organização (Silva; Alvarães, 2012).

#### **Procedimentos Metodológicos**

Os dados foram coletados por meio de um *websurvey* através do qual foram enviadas mensagens para todos os estudantes que ingressaram em 2009, primeiro ano de funcionamento dos BI. Essa opção pelo conjunto total dos ingressantes foi determinada pelas dificuldades que a equipe de pesquisa teve em determinar, com exatidão, quais os potenciais concluintes dos cursos quando da coleta de dados já que a pesquisa foi feita pouco antes da colação de grau. As informações sobre os estudantes, bem como seus e-mails, foram retirados do sistema acadêmico da UFBA. Essa abordagem significou que alunos que evadiram ou que ficaram retidos nos cursos também foram contatados.

Nesse estágio o universo potencial de respondentes foi estabelecido em 779 estudantes que receberam uma mensagem personalizada convidando-os a responder ao questionário. Três outras mensagens foram enviadas semanalmente, em intervalos regulares ao longo de um mês, lembrando aos potenciais participantes da importância da pesquisa sendo realizada e de sua participação. Ao final desse período obteve-se um total de 220 questionários, configurando uma taxa de resposta de 28,24%. O quadro abaixo mostra a distribuição dos alunos que ingressaram nos BI em 2009 comparativamente aos concluintes em 2011.2.

Uma investigação preliminar indicou que 20 questionários estavam incompletos. Adicionalmente, dos questionários respondidos, alguns correspondiam a estudantes que haviam ou trancado ou abandonado o curso e, por este motivo, foram considerados inadequados para o objetivo da pesquisa.

**Tabela 1. Ingressos em 2009.1 x concluintes em 2011.2, por BI na UFBA**

	Artes		C&T		Humanidades		Saúde	
	I	C	I	C	I	C	I	C
<b>Diurno</b>	82	11	--	—	94	26	--	--



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

		(13,41)				(27,66)		
<b>Noturno</b>	157	25 (15,92)	96	33 (34,38)	295	75 (25,42)	100	52 (52)
<b>Total</b>	239	36 (15,06)	96	33 (34,38)	389	101 (25,96)	100	52 (52)

I- Ingressos; C- Concluintes; --- Não houve ingresso nesse período; Números entre parêntesis indicam valores percentuais (%).

Ao final, foram obtidas 187 respostas consideradas válidas para análise. Deste total, 70 correspondiam efetivamente à concluintes dos Bis, em uma de suas modalidades, sendo os demais compostos por estudantes dessemestralizados (retidos).

Na sequência, foi feita análise comparando-se os resultados encontrados entre os concluintes e os retidos e como não foram encontrada diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, a decisão foi a analisar os dados em seu conjunto como uma forma de garantir maior robustez aos resultados.

O instrumento utilizado foi composto por 21 questões fechadas dividido em três seções: na primeira se buscava compreender um pouco mais sobre a trajetória dos estudantes no curso e sobre o conjunto das atividades das quais ele havia participado; a segunda seção focou em aspectos relacionados à sua satisfação com a aprendizagem durante o curso; e por fim, a terceira seção abordou questões relativas às suas escolhas profissionais e acadêmicas futuras. E por fim, havia uma questão aberta pedia que fossem indicadas até três sugestões de melhoria para os cursos. Pela natureza das respostas oferecidas, essa questão pode ser mais diretamente identificada com uma avaliação dos pontos fracos do curso se constituindo o objeto de análise deste trabalho.

Do total de alunos que compuseram a amostra de pesquisa, 53,8% são do sexo masculino. A média de idade dos alunos foi de 32 anos (dp = 11,100), variando de 21 a 65 anos.

#### Análise

Para análise do material coletado utilizamos a técnica de análise temática (ou categórica) conforme proposta por BRAUN E CLARKE (2006) que consiste na decomposição dos textos em unidades de análise seguida de uma reclassificação dos conteúdos identificados



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

por reagrupamento em unidades. Esse tipo de técnica é uma das muitas variações da análise de conteúdo tendo um longo e consolidado histórico de utilização em análises de material impresso com pode-se observar em (BORGES, 1999). O processo de análise temática se desenvolve de forma recursiva e não linear, de modo que um ir e vir entre as diversas fases é uma necessidade inerente à construção do sentido nessa modalidade de análise qualitativa.

O procedimento de análise de desenvolveu ao longo de seis passos distintos. O primeiro consistiu na familiarização com os dados – o que envolveu uma leitura repetida e ativa dos dados na busca de significados. Ato contínuo passou-se à codificação inicial que envolveu o processo de organização dos dados em categorias significativas para a análise. O terceiro passo se caracterizou pela busca por temas subjacentes aos dados que foram agrupados na procura de significados. Cada elemento citado pôde ser classificado em mais de uma categoria já que vários temas podem ter sido tratados em cada uma das respostas produzidas.

O passo seguinte consistiu na revisão dos temas inicialmente estabelecidos. A quinta etapa foi caracterizada pela definição e nomeação dos temas que foram identificados ao longo dos textos, e na parte final descrevemos os resultados encontrados. É importante observar que o processo de escrita é parte integrante da ordenação e construção de sentidos na análise qualitativa de dados (RICHARDSON; ST PIERRE, 2005). Os resultados são apresentados na forma de mapas conceituais e frequências de distribuição permitindo uma melhor visualização das relações encontradas.

#### **Análise dos comentários e sugestões dos egressos**

Após identificar a percepção avaliativa dos estudantes sobre o BI, aspectos de sua trajetória acadêmica e expectativas quanto à formação profissional, os participantes foram solicitados a tecer comentários e sugestões com o objetivo de contemplar aspectos não previstos pelo questionário de pesquisa.





## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Um levantamento inicial das sugestões, com base nas palavras que aparecem com maior frequência, poder ser visualizado na figura 1, na qual o tamanho das palavras corresponde à proporção em que aparecem. Esta observação mais ampla evidencia temáticas predominantes no discurso dos alunos, a exemplo de: atores envolvidos no cotidiano do BI - discentes e docentes; aspectos que sugerem melhoria da qualidade e capacidade do curso, expressos nas palavras maiores, ampliar, outros, melhor; elementos ligados ao currículo, à natureza do BI e seu grau de aceitação na UFBA – disciplinas, áreas de concentração, interdisciplinar, CPL (cursos de progressão linear), integração; e considerações acerca do funcionamento operacional – estrutura, noturno, organização e equipamentos.



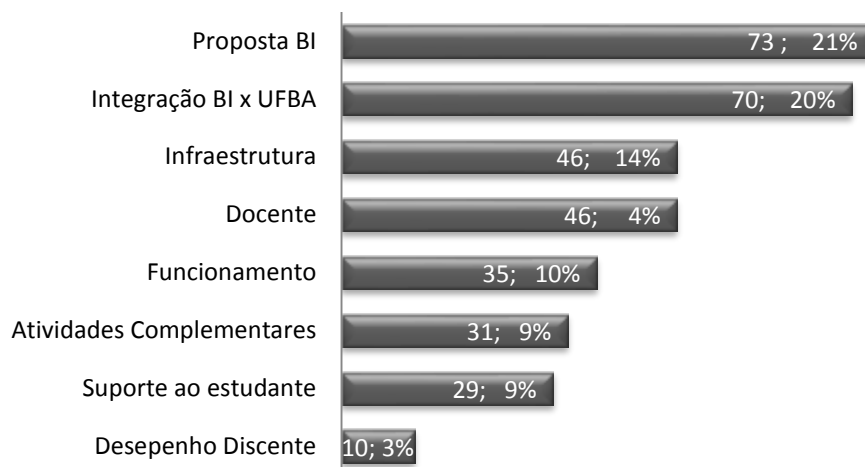
Figura 1: Nuvem de palavras dos comentários dos Egressos



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

A partir dos temas gerais sugeridos pela nuvem de palavras e da leitura semântica dos comentários dos egressos, foi possível agrupar os conteúdos em oito categorias, apresentadas na Figura 2<sup>1</sup>. A categoria *Proposta BI* engloba questionamentos sobre sua natureza identitária, desde a definição dos objetivos gerais à operacionalização do projeto pedagógico. *Integração Bi x UFBA*, refere-se à necessidade de estreitar a relação do Bacharelado Interdisciplinar com as demais instâncias da UFBA que operam com base no sistema de progressão linear. *Infraestrutura* abrange reivindicações de melhoria na estrutura física e na disponibilidade de equipamentos para viabilização das atividades acadêmicas. A categoria *Docente* envolve comentários sobre a qualidade e a quantidade de professores no BI. *Funcionamento* considera percepções sobre a eficácia da existência do turno noturno e das atividades administrativas exercidas no cotidiano do instituto. A categoria *Atividades complementares* reúne solicitações de maior participação dos estudantes do BI em atividades como extensão, pesquisa e estágio. *Suporte ao estudante* envolve pedidos de serviços de orientação acadêmica e assistência estudantil para subsidiar a permanência do estudante na universidade. Por fim, *Desempenho discente* traz comentários sobre o desempenho dos alunos nas avaliações das disciplinas.



<sup>1</sup> Da Figura 2 a 8, são apresentadas as frequências simples das subcategorias, seguidas das respectivas percentagens.





## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Figura 2: Freqüência simples e porcentagem dos comentários dos Egressos

Após esta breve apresentação das categorias, serão descritas as especificidades de cada uma, a partir da descrição e exemplificação das subcategorias emergentes.

Os comentários categorizados como *Proposta BI* (Figura 3) são considerações acerca do processo de definição identitária do bacharelado interdisciplinar. Este percurso está expresso nas tentativas de *operacionalização das áreas de concentração*, na *organização do currículo*, na expectativa de haver alguma *consonância com o mercado*, na tentativa de operacionalizar a *interdisciplinaridade*; e na *inclusão* de atores sociais sem acesso à universidade antes do BI.

A referência às *áreas de concentração* (32%) reivindica a estruturação e consolidação das áreas de concentração propostas; a criação de mais opções de áreas; maior integração entre as diferentes áreas; e melhor organização dos componentes curriculares das áreas de concentração. “*Maior compromisso por parte do IHAC na efetivação das áreas de concentração oferecidas no edital do Vestibular*”; “*Um projeto mais consistente das áreas de concentração já existentes no IHAC*”; “*Que se concretize o projeto das áreas de Concentração, não só oferecendo aos alunos poucas e desinteressantes áreas*”.

*Delimitar e esclarecer objetivos e critérios* (23%) são considerações sobre a necessidade de definir a natureza do BI, concretizar sua implementação e estabelecer um padrão de comunicação transparente com os alunos. “*... a turma foi uma espécie de cobaia... gostaria que as próximas turmas tivessem esclarecimento a cerca da proposta pedagógica e das mudanças que foram necessárias. Promessas que não são cumpridas... foram o motivo de desistência de muitos dos meus colegas... um diálogo mais sincero... minimizaria isso... atrairia mais a participação dos estudantes por evidenciar que é algo que ‘estamos construindo’ (ainda!) ao invés de algo dado, sem alternativas*”.

A *organização do currículo* (19%) abrange solicitações dos egressos pela melhoria da grade curricular, através da reformulação de determinados componentes curriculares; da inserção de novos; da revisão da sequência temporal em que são oferecidos; da atribuição do status obrigatório ou optativo; e da divulgação das ementas. “*Uma constante avaliação*



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

*dos projetos políticos-pedagógicos dos BIs”; “Melhor organização na oferta dos componentes curriculares”; “Estruturar melhor o próprio curso, e suas áreas de concentração, de forma a evitar dívidas quanto ao próprio currículo do curso”.*

Os egressos discutiram ainda a relação entre a formação do BI e o mercado de trabalho, subcategoria denominada *consonância com o mercado* (13%). A maioria considera como objetivo a ser alcançado, através da intensificação de atividades preparatórias e da intermediação da universidade junto ao mercado, divulgando o BI. Um dos egressos discorda do foco no mercado de trabalho, pois considera a inclusão social o principal objetivo do BI. *“Inserir oficinas profissionalizantes, como componentes curriculares, para atender demandas de profissionalização”; “Tornar evidente o campo de atuação para o recém saído do bacharelado, pois, a estrutura profissional é incerta, pra não dizer inexistente, a estrutura multidisciplinar é interessante mas é preciso manter o foco. E o foco é perdido durante o curso.”*

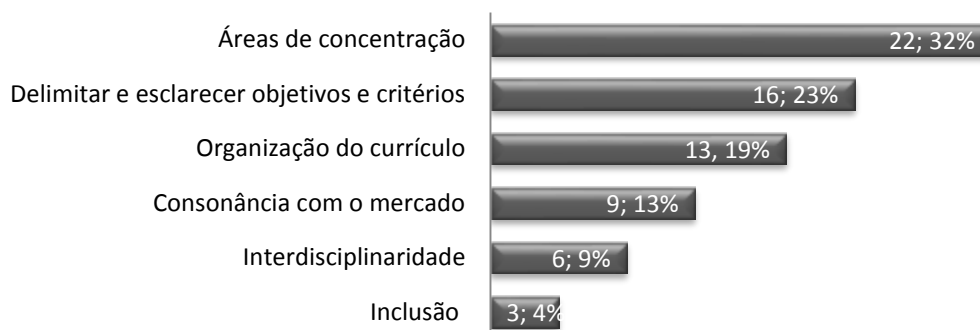


Figura 3: Proposta BI

A categoria *Integração Bi x UFBA* (Figura 4) envolve o grau de aceitação do bacharelado interdisciplinar na comunidade da UFBA como um todo, aspecto que influencia tanto a operacionalização dos mecanismos propostos para o funcionamento do BI, como a relação entre corpo docente e discente, bem como a relação entre discentes.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### ***Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad***

A melhoria do *acesso às disciplinas* (39%) dos colegiados de cursos de progressão linear é a principal reivindicação. Em seus relatos os alunos chegam a solicitar dos coordenadores do BI uma postura mais mediadora diante dos coordenadores de outros colegiados. “*Vejo outros colegiados deixarem de escanteio os alunos do BI principalmente durante o período de matrícula*”; “*A maioria das disciplinas que pegamos com outro curso tem poucas vagas, o que atrasa o curso*”. Além do número de vagas reduzido, a dificuldade em cursar disciplinas de CPL tem relação com a quantidade de disciplinas pré-requisito para permitir a matrícula de uma disciplina específica.

A subcategoria *oferta de disciplinas* (19%) considera as sugestões de ampliação do número de disciplinas oferecidas e maior variação nos horários disponíveis. “*Mais componentes, mais específicos da área*”; “*Mais opções de componentes curriculares*”; “*Oferecer mais disciplinas em horários alternados*”. As falas dos alunos não explicitam se a referência à ampliação é no próprio currículo do BI ou se representa pedido de acesso a disciplinas de CPL, como na subcategoria anterior. Dessa forma esta subcategoria se encontra no limiar entre as duas categorias *Integração BI x UFBA* e *Proposta BI*.

O *Ingresso nos cursos de progressão linear (PL)* (19%) envolve solicitações dos egressos por informações mais claras e melhor definição dos critérios necessários para ingressar e cursar as formações de PL, assim como torná-los mais favoráveis e permissivos ao ingresso do aluno do BI. Exemplos disso são os pedidos de atribuir maior peso tanto a componentes curriculares obrigatórios, como a componentes das áreas de concentração. “*Garantir e dar certeza aos alunos quanto a sua passagem para os cursos lineares ao longo do BI*”; “*Tornar as matérias do BI possíveis de eliminação por matérias de cursos lineares*”.

A presença da palavra *integração* é frequente quando os egressos referem-se às demais unidades da UFBA. Representados na subcategoria *Outras unidades* (15%), concentram-se os pedidos por mais diálogo e parceria com outros colegiados e seus respectivos institutos de modo a viabilizar a inserção do aluno do BI na sua universidade, a UFBA. “*Conquistar maior receptividade dos outros Institutos/faculdades para os alunos do BI*”; “*Melhor integração com os cursos e institutos tradicionais da UFBA. Como está, o BI é um projeto incompleto e que frustra o estudante*”.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Diante da percepção dos egressos da necessidade de ampliar a integração do BI com o restante da UFBA, estes apontam como estratégia ampliar a divulgação de informações sobre a natureza e funcionamento do bacharelado interdisciplinas na própria UFBA.

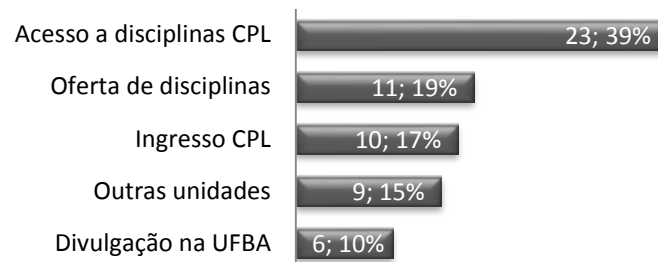


Figura 4: Integração BI x UFBA

A categoria *Infra-estrutura* (Figura 5) engloba percepções dos egressos sobre a necessidade de melhorar: a disponibilidade de equipamentos para laboratórios multimídia e de atividades práticas das disciplinas; a estrutura física, qualificando as instalações existentes e construindo novas; a biblioteca, através de ampliação dos livros e melhoria do espaço físico; a acessibilidade para deficientes; e a segurança na universidade. “*Agilizar processos referentes à construção do prédio do IHAC, bem como melhorar a infra estrutura até lá.*”

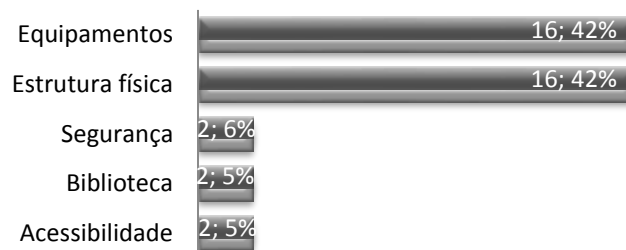


Figura 5: Infra-estrutura

Outra temática abordada pelos egressos envolve os *docentes* (Figura 6), indicando a necessidade de ampliação do quadro; melhoria do método de ensino, da qualificação e da



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

relação com os alunos. Quanto ao *método de ensino* (33%) em geral há o pedido para realização de mais atividades práticas e de campo. “*Melhorar a estratégia de ensino da maioria dos professores*”. Já a *qualificação* refere-se à avaliação negativa de alguns professores, considerados pouco comprometidos e sem experiência para lecionar as disciplinas. “*Corpo docente mais sensível às dificuldades dos alunos do turno noturno*”; *Melhorar o atendimento aos estudantes, que sofrem com os abusos e acusações errôneas de professores mal-qualificados, para poder direcionar... queixas contra estes... para que essa perseguição contra estudantes do bi-artes acabe de uma vez por todas*”.

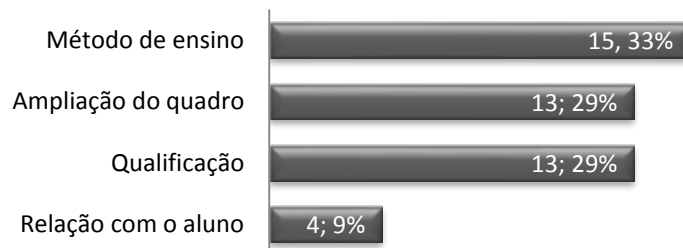


Figura 6: Docentes

As queixas quanto ao *Funcionamento*, referem-se às questões do funcionamento *administrativo* (51%) e no *turno noturno* (49%), ilustradas na figura 7. No primeiro, há pedidos de melhoria na organização geral de processos e procedimentos, principalmente a matrícula que recebe adjetivos como “*estressante*” e “*conturbada*”. “*Melhorias na organização administrativa (rotinas, horários, burocracias, matrícula, etc...)*”; “*Mais organização com relação às salas, professores, materiais para as aulas*”.

No segundo aspecto, *turno noturno*, os egressos apontam o desajuste entre o funcionamento do BI à noite e o restante das atividades da UFBA, como disponibilidade de estrutura administrativa, componentes curriculares e atividades complementares. “*Que a estrutura se adapte ao curso noturno. Dizem que é, mas não é*”; “*Melhorar o apoio administrativo ao curso noturno*”; “*Maior atenção para os cursos noturnos, atentando para o fato da dificuldade de formação de uma grade curricular que atenda somente o período noturno*”;



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*



Figura 7: Funcionamiento

O *suporte ao estudante* representa principalmente pedidos de *orientação acadêmica* (59%), através do fornecimento de informações e de orientação na trajetória do bacharelado, incluindo o ingresso, a escolha dos componentes curriculares, a definição das áreas de concentração, a transição para os cursos de progressão linear ou a direta inserção no mercado de trabalho. Há ainda solicitações de melhoria no oferecimento de *assistência estudantil* (21%) que viabilize a permanência no curso; de ações de mediação junto aos órgãos de estágio de modo a facilitar a *inserção no mercado de trabalho* (17%); e de atendimento em *orientação profissional* (3%). “Permitir que os alunos possam continuar recebendo auxílio da PROAE ao passarem para o CPL...”; “Informar e cadastrar os cursos do BI nos sites do CIEE e em outros órgãos de estágios e de encaminhamento ao mercado de trabalho”; “Criar um grupo para orientação profissional aos concluintes”.

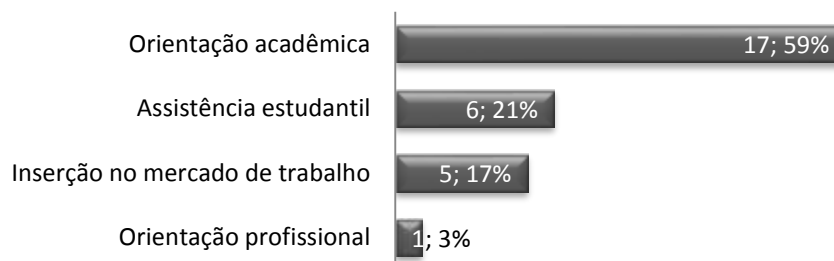


Figura 8: Suporte ao estudante





## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Alguns egressos comentam sobre o *desempenho discente* nas avaliações, considerando a necessidade de *elegar a exigência* (70%) das avaliações: “*Reprovar alunos. Abandono da filosofia de ‘vagas ociosas’ para real aproveitamento e formação dos que estão na universidade. Mais rigor...*”; *Aprimorar as formas de avaliação, ainda está muito fraca. Existem alunos no quinto semestre com baixo índice (crítico, dissertativo, criativo) de aproveitamento, mas eles sempre são aprovados?*”. Já uma minoria requisita *diminuir a exigência* (30%) com os alunos do BI: “*abrir a cabeça de alguns professores que até hoje não entendem que quem trabalha tem dificuldade de acompanhar o ritmo de quem não trabalha*”; “*Como desisti do curso, sugiro que os professores pegassem mais leve com os alunos, isso foi um dos motivos para eu ter saído*”.

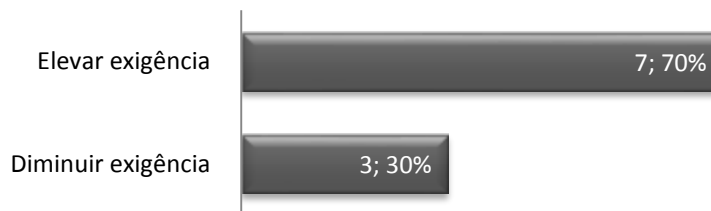


Figura 9: Desempenho discente

### **Conclusão**

Os problemas apontados pelos egressos da primeira turma do BI da UFBA são absolutamente compatíveis com as dificuldades que foram enfrentadas durante o período da sua formação. A frequência relativa das categorias identificadas parece ser um indicador confiável que pode ser utilizado para hierarquizar ações por parte da equipe de gestão do Instituto de Humanidades Artes e Ciências (IHAC), unidade que congrega os Bis, bem como por parte da administração central da universidade.

É importante destacar que as respostas sugerem um padrão de avaliação bastante equilibrado fruto de uma experiência direta com os problemas enfrentados, indicando que os egressos são fonte fidedigna e confiável sobre problemas administrativos.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

A abordagem qualitativa da pesquisa se mostrou uma estratégia útil e eficaz na medida em que os egressos foram bastante produtivos e puderam expressar livremente suas dúvidas e observações. É possível que os elementos de produtividade estejam relacionados com o empoderamento dos estudantes baseado na possibilidade de ser ouvido. Adicionalmente, a abordagem qualitativa, se mostrou bastante flexível quando comparada com modelos mais tradicionais de diagnóstico organizacional, reforçando a ideia de que a pesquisa com egressos consiste em um *locus* privilegiado de levantamento de informações gerenciais.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar. *Universidade Nova: Textos Críticos e Esperançosos*. Brasília: Editora UnB; Salvador: EDUFBA, 2007.

BORGES, L. O. As Concepções do Trabalho: Um estudo de Análise de Conteúdo de Dois Periódicos Nacionais. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, vol. 3, n. 3, n, pp. 81-107, 1999.

BROWN, VIRGINIA E CLARKE, VICTORIA. Using Thematic Analysis in Psychology. **Qualitative Research in Psychology**, vol. 3, pp. 77-101, 2006.

DAZZANI, V; LORDELO, J. A Importância do Estudo de Egressos na Avaliação de Programas. In Lordelo, J. A. e Dazzani, V. **Estudo com Estudantes Egressos**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FERREIRA, P. F. Uma análise da absorção de egressos da Universidade Federal de Sergipe no mercado de trabalho sergipano no período de 2004-2009. Dissertação de mestrado. *Universidade Federal de Sergipe - Programa de Pós-Graduação em Economia*. São Cristóvão, Sergipe, 2011.

GOUVEIA, B. M. Empregabilidade e auto-eficácia na transição para o trabalho em alunos finalistas de cursos profissionais. Dissertação de mestrado. *Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Psicologia: Secção de Psicologia da Educação e da Orientação*. Lisboa, Portugal, 2011.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n. 37, abr. 2005, p 73-84, 2008.

MACHADO, G. R. **Perfil de Egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado. UFRGS. 2010.

SILVA, R. M.; ALVARÃES, A. O uso da entrevista de desligamento como instrumento de gestão: Uma análise em empresas do segmento contábil. **IX SEGET- Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia.** 2012.

Richardson, Laurel e St. Pierre, Elisabeth A. (2005). Writing. A Method of Inquiry. In Denzin, Norman, K e Lincoln, Yvonnas, S. (eds.). **The Sage Handbook of Qualitative Research Methods.** London: Sage Publications.

Symon, G. e Cassell, C. (2004). Promoting New Research Practices in Organizational Research. In Cassell, C. e Symon, G. **Essential Guide to Qualitative Methods in Organizational Research.** London: Sage Publications.